

HABILIDADES SOCIAIS E DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ANÁLISE DO FILME HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO

Patrick Langrenney Simitan¹
Beatriz Alves de Deus Bispo²
Geovanna Riquetti Vasconcelos³
Carolina Severino Lopes da Costa⁴

RESUMO

As habilidades sociais constituem um conjunto de comportamentos interpessoais valorizados culturalmente, que favorecem tanto o indivíduo quanto sua comunidade, contribuindo para um desempenho socialmente competente. Estudos apontam que pessoas com deficiência visual, em comparação com pessoas videntes, tendem a apresentar um repertório menos desenvolvido desses comportamentos. Neste estudo, por meio da análise fílmica, buscou-se investigar o repertório de habilidades sociais de um adolescente com cegueira a partir da obra “Hoje Eu Quero Voltar Sozinho”. O filme, que acompanha a trajetória de Leonardo durante a adolescência, permite explorar aspectos como comunicação, empatia e construção de vínculos em contextos de inclusão. Os resultados indicam que o desenvolvimento da autonomia do protagonista está profundamente relacionado à qualidade de suas relações interpessoais, evidenciando que tais habilidades se cultivam em ambientes afetivos e colaborativos. Além disso, os dados evidenciam a importância de estratégias inclusivas que potencializam a aprendizagem e a integração social. Assim, conclui-se que a narrativa fílmica se revela um recurso valioso para o campo da educação especial, ao integrar a experiência da deficiência visual aos processos universais de desenvolvimento de habilidades sociais, amadurecimento e pertencimento. Dessa forma, os achados reforçam a necessidade de práticas que fortaleçam as habilidades sociais e promovam a inclusão e o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Palavras-chave: Educação Especial, Deficiência Visual, Cegueira, Habilidades Sociais.

INTRODUÇÃO

A exclusão social é uma realidade frequentemente observada no cotidiano escolar, manifestando-se de diversas formas: desde o isolamento social até a violência física ou psicológica. De acordo com Costa e Moreira (2022), essa exclusão pode ser motivada por múltiplos fatores, incluindo raça, classe, gênero, sexualidade e características físicas.

¹ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, patrick.simitan@estudante.ufscar.br;

² Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, beatrizadb@estudante.ufscar.br;

³ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, geovannavasconcelos@estudante.ufscar.br;

⁴ Professora Adjunta do departamento de Psicologia da UFSCar. Doutora em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, carolinacost@ufscar.br.

Com isso, as habilidades sociais podem ser vistas como um relevante pilar para o desenvolvimento humano, atuando como mediadoras da qualidade de nossas interações e do senso de pertencimento, principalmente no contexto escolar. Sua importância se intensifica durante a adolescência, uma fase de transição crítica marcada por profundas transformações e pela busca de autonomia. A presença da família, segundo Nascimento, Burnagui e Rosa (2016), é importante no processo de desenvolvimento e de apoio ao adolescente. Esta seção busca contextualizar o desafio específico que a deficiência visual impõe a esse desenvolvimento, estabelecendo a base para a análise do repertório de habilidades sociais de um adolescente cego e, assim, justificando o propósito e a relevância desta pesquisa.

Contextualização das Habilidades Sociais

As habilidades sociais são definidas como "comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, que contribuem para a competência social, favorecendo uma relação saudável e produtiva com as demais pessoas" (Del Prette; Del Prette, 2005, p. 31). Tais comportamentos podem ser categorizados em classes, como empatia, cooperação, comunicação, autocontrole, assertividade e contribuem para o desenvolvimento da competência social. Essas habilidades não apenas promovem boas relações sociais, mas também apoiam o desenvolvimento acadêmico (Freitas; Del Prette, 2014).

Essas habilidades se tornam ainda mais importantes durante a adolescência, um período de intensas mudanças na identidade, conflitos internos, transformações nas relações interpessoais, despertar da sexualidade e busca por maior autonomia e independência. A busca por independência em relação aos pais é acompanhada por um fortalecimento dos laços de amizade e pelo início de relações amorosas. Esses contextos exigem um refinamento e a aquisição de novas competências, como a assertividade e a capacidade de expressar desagrado de forma eficaz (Nascimento; Burnagui; Rosa, 2016; Murta et al., 2007).

A Deficiência Visual como Desafio ao Desenvolvimento Social

Pessoas com deficiência visual podem enfrentar desafios consideráveis na aprendizagem de habilidades sociais, como a dificuldade em expressar emoções através de expressões faciais. Isso acontece porque grande parte da nossa competência

interpessoal é adquirida por meio da observação e imitação de modelos, um processo majoritariamente visual. A ausência ou limitação da visão restringe o acesso a um vasto repertório de comportamentos não verbais, como expressões faciais, gestos e posturas, que são essenciais para a comunicação e a interpretação de contextos sociais. Além disso, o feedback recebido por pessoas com deficiência visual pode ser frequentemente impreciso ou distorcido, dificultando o ajuste fino do próprio comportamento social (Caballo; Verdugo, 2005; Del Prette; Del Prette, 2005).

Justificativa e Objetivo do Estudo

O filme “Hoje Eu Quero Voltar Sozinho” (2014) oferece uma narrativa rica e sensível sobre a jornada de um adolescente cego, o que o torna um objeto de estudo relevante para explorar as nuances da experiência da deficiência. A análise fílmica, como metodologia qualitativa, permite uma investigação aprofundada de fenômenos complexos, capturando as sutilezas das interações sociais em um contexto naturalista. Portanto, o objetivo deste artigo é investigar o repertório de habilidades sociais de um adolescente com cegueira a partir da obra “Hoje Eu Quero Voltar Sozinho”.

A partir desta contextualização, a seção seguinte aprofundará a base teórica que sustenta a análise do desenvolvimento social sob a condição da deficiência visual.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção se dedica a aprofundar os conceitos de habilidades sociais e competência social. Em seguida, detalha como a deficiência visual impacta especificamente esse domínio, utilizando como base um modelo de processamento da informação social. Além disso, explora o papel dos fatores de risco e proteção nesse contexto. Assim, estabelece-se a base analítica essencial para a posterior análise fílmica da jornada do protagonista.

Habilidades Sociais e Competência Social na Adolescência

É fundamental diferenciar "habilidades sociais" de "competência social". As habilidades sociais se referem às classes de comportamentos específicos que um indivíduo possui em seu repertório. Por outro lado, a competência social é um termo avaliativo que qualifica o desempenho e os efeitos desses comportamentos em situações interpessoais (Del Prette; Del Prette, 2003). A competência social implica a capacidade

de

organizar pensamentos, sentimentos e ações para atingir objetivos, mantendo ou melhorando a qualidade das relações e a autoestima (Del Prette; Del Prette, 2002).

Na adolescência, tarefas desenvolvimentais como estabelecer amizades e iniciar relações amorosas demandam um repertório social sofisticado. Habilidades como assertividade, empatia, comunicação e resolução de problemas interpessoais funcionam como um fator de proteção essencial, reduzindo riscos associados a problemas como isolamento, baixa autoestima e depressão (Murta et al., 2007).

O Impacto da Deficiência Visual no Processo de Interação Social

A deficiência visual pode ser classificada como cegueira ou baixa visão e ter origem congênita ou adquirida (Paulino; Costa, 2022). O momento da aquisição da deficiência é um fator que interfere na memória visual, na função visual residual (em casos de baixa visão) e na forma como o indivíduo se relaciona com o meio e com as outras pessoas. No caso da cegueira, a ausência visual tem um impacto profundo no desenvolvimento e nas interações (Paulino; Costa, 2022).

Para compreender como essa deficiência afeta a interação, é útil entender o modelo interativo de processamento da informação social proposto por McFall (1982, as cited in Caballo & Verdugo, 2005). Esse modelo divide a execução de uma resposta socialmente hábil em três fases interdependentes: decodificação dos estímulos, tomada de decisão e codificação da resposta.

A decodificação dos estímulos, a fase inicial da recepção de estímulos, é profundamente comprometida pela ausência de visão. A maior parte da comunicação humana é não verbal, transmitida por expressões faciais, contato visual, gestos e postura. Uma pessoa cega perde o acesso a essa camada fundamental de informação, o que dificulta a correta interpretação das intenções, emoções e do contexto geral de uma interação social e precisa de maiores explicações por parte do interlocutor.

Quanto aos desafios na tomada de decisão, a limitação na decodificação de informações leva, consequentemente, a um conhecimento social mais restrito. A capacidade de tomar a perspectiva do outro, ou seja, de compreender seus pensamentos ou sentimentos, torna-se mais desafiadora sem as pistas visuais. Na prática, isso se traduz na dificuldade de um adolescente cego em "ler o ambiente" de uma nova sala de aula para decidir a quem se aproximar, ou em interpretar uma piada entre colegas. Essa

dificuldade afeta a fase de processamento, na qual o indivíduo precisa gerar, avaliar e selecionar a resposta social mais adequada à situação.

Por fim, na codificação, a emissão da resposta também pode ser impactada. O repertório de comportamentos, especialmente os não verbais, pode ser limitado pela falta de modelos visuais para imitação. Além disso, a dificuldade em perceber o feedback não verbal dos interlocutores (como um aceno de cabeça afirmativo ou uma expressão de desinteresse) impede o ajuste e o refinamento da própria conduta durante a interação. Isso pode resultar em comportamentos socialmente inadequados ou que não correspondem à resposta esperada.

O Papel dos Ambientes Afetivos e Colaborativos

Apesar dos desafios, o desenvolvimento da competência social não é um processo definitivo. Fatores de proteção desempenham um papel crucial em atenuar os riscos, ambientes que oferecem forte apoio social, vínculos de apego seguros e oportunidades frequentes de interação social são fundamentais (Murta et al., 2007). Esses contextos afetivos e colaborativos funcionam como um alicerce que permite à pessoa com deficiência visual praticar e refinar suas habilidades sociais, compensando a ausência de aprendizado incidental e cultivando a resiliência e a competência interpessoal (Caballo; Verdugo, 2005).

Nesse sentido, pensando no desenvolvimento global do adolescente com deficiência visual (DV), a família assume um papel central de grande apoio. No entanto, essa relação também pode ser marcada por superproteção e cuidado excessivo, o que pode interferir negativamente na conquista da autonomia e independência do adolescente (Nascimento; Burnagui; Rosa, 2016).

MÉTODO

Este estudo adota uma abordagem de pesquisa qualitativa, utilizando a análise fílmica como um estudo de caso para explorar em profundidade um fenômeno complexo. A análise de uma narrativa cinematográfica permite examinar as dinâmicas interpessoais e o desenvolvimento de habilidades sociais de forma contextualizada e rica em detalhes, oferecendo perspectivas que métodos puramente quantitativos poderiam não capturar (Walker, 2022).

A análise fílmica é composta por duas partes principais: a decomposição do filme em seus elementos constitutivos e a associação desses elementos em novas relações, de forma a entender como eles juntos podem se conectar. Assim, ocorre um distanciamento do analista do filme original e a obra é recriada, a partir da sua visão (Vanoye; Goliot-Lété, 2008).

Objeto de Análise

O objeto de análise é o filme brasileiro “Hoje Eu Quero Voltar Sozinho” (2014), dirigido por Daniel Ribeiro. A obra narra a história de Leonardo, um adolescente cego que lida com uma mãe superprotetora enquanto busca maior independência em sua vida. Sua rotina, compartilhada com sua melhor amiga, Giovana, muda com a chegada de um novo colega de classe, Gabriel, com quem desenvolve um forte vínculo afetivo. O filme foi escolhido por retratar de forma sensível e realista a intersecção entre as experiências universais da adolescência e os desafios específicos impostos pela deficiência visual, constituindo uma rica fonte de dados sobre interações sociais em um contexto de inclusão.

Procedimentos de Análise

A análise concentrou-se em cenas selecionadas que retratam as interações sociais de Leonardo em diferentes contextos: com seus pares (Giovana e Gabriel), com sua família (especialmente seus pais) e no ambiente escolar (com colegas e professores). As cenas foram examinadas e categorizadas. As seguintes categorias de análise foram utilizadas para estruturar a investigação:

I. Comunicação verbal e não verbal: Análise das estratégias de comunicação utilizadas pelo protagonista, investigando tanto os déficits decorrentes da ausência de pistas visuais quanto às estratégias compensatórias, como o uso do toque, tom de voz e proximidade física.

II. Empatia e tomada de perspectiva: Observação de momentos em que o protagonista demonstra ou desenvolve a capacidade de compreender e responder aos sentimentos e pontos de vista alheios, superando barreiras informacionais.

III. Iniciação e manutenção de interações: Avaliação de como o personagem inicia contatos sociais, sustenta conversas e constrói e mantém vínculos de amizade e afeto, identificando os fatores facilitadores e as barreiras.

IV. Assertividade e autonomia: Análise de comportamentos de autoafirmação, defesa de direitos e opiniões, e a correlação entre o fortalecimento de suas habilidades sociais e sua busca por independência.

A aplicação dessas categorias às cenas selecionadas permitiu uma análise sistemática e aprofundada.

RESULTADOS

A análise fílmica da trajetória de Leonardo revela um percurso dinâmico de desenvolvimento social, marcado por desafios e pelo desenvolvimento de competências interpessoais. Os resultados são apresentados tematicamente, alinhados às categorias de análise, demonstrando como os desafios comunicacionais são superados e como vínculos afetivos se tornam a base para a conquista da autonomia.

Os Desafios da Socialização: Isolamento e Barreiras Comunicacionais

No início do filme, Leonardo exibe um repertório social funcional, mas limitado e dependente. Sua socialização é mediada quase exclusivamente por sua amiga Giovana, que o fornece apoio no ambiente escolar, descrevendo cenas, realizando a leitura da lousa e identificando pessoas, ou seja, com base na linguagem e na troca social com sua amiga. Essa dinâmica ilustra as dificuldades na decodificação de estímulos sociais não verbais (Caballo; Verdugo, 2005).

Na cena da festa, por exemplo, foi mostrado o isolamento de Leonardo em meio aos estímulos sonoros e conversas sobrepostas. Incapaz de decodificar as pistas visuais que organizam os grupos e as interações, ele permanece sozinho, até que um garoto se aproxima e o convida para uma roda de “verdade ou desafio”. Ele aceita o desafio, que já foi realizado com outras intenções, e seria lambido por um cachorrinho na boca, ao invés de ser beijado pela garota que lhe disseram. Isso aconteceria sem que ele nem imaginasse, devido a sua cegueira e consequente falta de interpretação e leitura do ambiente. Mas sua amiga, Giovana, evitou tal situação, sem contar a ele e lhe causar constrangimento. Sua dependência inicial reflete uma estratégia adaptativa para navegar um mundo social saturado de informações visuais inacessíveis.

A**Construção de Vínculos como Fator de Proteção**

A chegada de Gabriel catalisa uma transformação no desenvolvimento social de Leonardo. Diferentemente de outras interações, a relação com Gabriel é construída sobre uma base de comunicação verbal explícita, escuta ativa e interesse genuíno de ambas partes. Gabriel não trata Leonardo como diferente, faz perguntas diretas, descreve o ambiente de forma natural e desenvolve conversas que validam as experiências e sentimentos de Leonardo. Cenas como a em que descreve a lua ou o ensina a dançar, utilizando o contato físico como guia, exemplificam a criação de um ambiente seguro e colaborativo. Esse novo vínculo funciona como um potente fator de proteção (Murta et al., 2007), oferecendo um espaço para Leonardo praticar e refinar suas habilidades sociais, experimentar vulnerabilidade e construir confiança interpessoal sem a mediação de terceiros.

Da Dependência à Autonomia: O desenvolvimento da assertividade

O fortalecimento de suas habilidades sociais, somado à confiança na relação com Gabriel, atua como incentivo para a busca de Leonardo por autonomia. O filme apresenta uma clara progressão de sua capacidade de se expressar de forma assertiva. Em uma cena inicial, ele aceita passivamente a decisão dos pais de não permitir que volte sozinho para casa. Mais tarde, ele os confronta diretamente, com uma postura firme e um tom de voz decidido, defendendo seu direito à independência e ao intercâmbio. Esse comportamento de assertividade, antes menos presente, se manifesta também em suas amizades, quando ele expressa seus sentimentos de forma clara para Giovana e Gabriel. A jornada de Leonardo demonstra que o desenvolvimento da competência social não é um fim em si mesmo, mas um meio para a autoafirmação e a conquista de seu lugar no mundo.

Esses resultados, analisados em conjunto, fornecem uma ilustração concreta de como os desafios sociais impostos diante da deficiência visual podem ser reduzidos através de relações interpessoais de qualidade, como será discutido na próxima seção.

DISCUSSÃO

A análise da jornada de Leonardo em “Hoje Eu Quero Voltar Sozinho” permite interpretar seus resultados à luz do referencial teórico, conectando sua experiência

peçoal

a conceitos mais amplos sobre o desenvolvimento de habilidades sociais em pessoas com deficiência visual.

É importante ressaltar que, segundo Lira (2008), a pessoa com cegueira pode se apropriar das significações do meio e participar das práticas sociais, através da linguagem, complementando as informações que deixa de receber por vias visuais. Esta discussão aprofunda como as relações interpessoais funcionam como um motor para a autonomia e avalia o potencial da narrativa fílmica como uma ferramenta pedagógica e de sensibilização. Além disso, segundo Del Prette e Del Prette (2005), é possível e importante programar intervenções que aumentem as possibilidades de desenvolvimento das habilidades sociais.

Relações Interpessoais como Alavanca para a Autonomia

Os resultados corroboram a tese de que o desenvolvimento da autonomia está intrinsecamente ligado à qualidade das relações interpessoais e tem grande relação com a presença e ações da família. O filme ilustra que as habilidades sociais não são traços inatos, mas competências que devem ser desenvolvidas e tem possibilidade de sucesso aumentada em ambientes afetivos e colaborativos (Caballo; Verdugo, 2005; Murta et al., 2007).

A trajetória de Leonardo, contudo, vai além de uma simples confirmação teórica, sugerindo nuances importantes. Sua conquista da autonomia e independência, para ir e vir de sua casa sem estar acompanhado, mostrando domínio sobre sua vida cotidiana, corresponde ao que dizem Nascimento, Burnagui e Rosa (2016), a respeito da competência de tomar decisões sem precisar de outras pessoas e conseguir agir por si mesmo, pensando em sua individualidade. Seu rápido desenvolvimento de assertividade, acelerado pela chegada de Gabriel, levanta a questão se um único fator de proteção de alta qualidade, como o bom relacionamento dos dois, pode ter um efeito mais potente.

Adicionalmente, o filme também oferece uma visão sobre os desafios de codificação e a emissão de respostas sociais. Embora Leonardo não utilize o contato visual, ele desenvolve um repertório de comunicação não verbal compensatório altamente eficaz. Ele utiliza o toque com intencionalidade para criar conexão e guiar interações, modula seu tom de voz para expressar uma vasta gama de emoções e utiliza

a

proximidade física para sinalizar intimidade ou desconforto. Essas estratégias demonstram que a codificação pode ser vista como um sistema adaptativo, desafiando uma visão puramente deficitária do desenvolvimento social na deficiência visual.

A Narrativa Fílmica como Ferramenta Pedagógica

O filme “Hoje Eu Quero Voltar Sozinho” vai além da função de entretenimento, revelando-se um potente recurso para a educação especial e para a promoção da inclusão. Ao entrelaçar a experiência específica da deficiência visual com os processos universais da adolescência, como a busca por identidade, reconhecer o primeiro amor e a necessidade de pertencimento, o filme torna a vivência de Leonardo acessível e relacionável.

Para educadores, familiares e pares, a obra funciona como uma ferramenta poderosa para gerar empatia e uma compreensão mais profunda dos desafios e potencialidades de jovens com deficiência visual, além de expor sucessos. As questões de gênero e sexualidade atravessam o ambiente escolar, que é composto por inúmeras escolhas e preferências. Mas, segundo Costa e Moreira (2022), apesar destes temas serem inerentes à vida humana, as instituições de ensino ainda mostram despreparo em lidar o assunto, em que os docentes afirmam não estarem prontos para incentivar tais discussões em sala de aula.

Então, o filme pode ser uma opção a ser trabalhada, já que desmistifica a deficiência, mostra que necessidades fundamentais de conexão, respeito e autonomia são universais, e destaca a importância de criar ambientes que apoiem ativamente o desenvolvimento de todos os indivíduos. Tanto quanto mostra a importância e os benefícios de explorar seus desejos, descobrir sua sexualidade sem sentir medo e, assim, possibilita essa discussão com os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do filme “Hoje Eu Quero Voltar Sozinho” demonstra que o repertório de habilidades sociais de Leonardo, embora inicialmente desafiado pelas barreiras da deficiência visual, desenvolve-se robustamente através de relações interpessoais significativas. Sua jornada evidencia que a competência social é um catalisador fundamental para a conquista da autonomia e da autoafirmação.

Mais do que um valioso recurso pedagógico, a história de Leonardo posiciona-se como um argumento contundente a favor de uma abordagem centrada nas relações, em vez de centrada no déficit, para a educação especial. Este estudo reforça, portanto, que a inclusão efetiva depende não apenas da adaptação de conteúdos, mas da promoção ativa de ambientes sociais que nutram vínculos de qualidade, fomentando assim o desenvolvimento integral e o bem-estar de todos os indivíduos.

REFERÊNCIAS

CABALLO, C.; VERDUGO, M. A. Habilidades sociales: Programa para mejorar las relaciones sociales entre niños y jóvenes con deficiencia visual y sus iguales sin discapacidad. **Madrid: Organización Nacional de Ciegos Españoles**. 2005.

Disponível em:

http://riberdis.cedid.es/bitstream/handle/11181/3518/habilidades_sociale%20s.pdf?sequence=1. Acesso em 14 out. 2025.

COSTA, J. G. M.; MOREIRA, P. M.. Questões de gênero e sexualidade para todas/todos: discussão e inclusão. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 244–262, 2022. DOI: 10.12957/riae.2022.65330. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/65330>. Acesso em: 14 out. 2025.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática**. Petrópolis: Vozes. 2005.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicología de las habilidades sociales: Terapia y educación**. Santa Fe de Bogotá - México: Manual Moderno, 2002. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/revaluar/article/view/609>. Acesso em 14 out. 2025.

DEL PRETTE, Z. A. P., & DEL PRETTE, A. O Modelo Vivencial no Treinamento de Habilidades Sociais. In A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Orgs.), *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: Questões conceituais, avaliação e intervenção*. Campinas: Alínea. 2003.

FREITAS, L. C.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Categorias de Necessidades Educacionais Especiais Enquanto Preditoras de Déficits em Habilidades Sociais na Infância**. 2014. Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/prc/a/CQwMCYVGN9tMcWVVsd3Yffj/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 08 out. 2025.

LIRA, M. C. F.; SCHLINDWEIN, L. M. A pessoa cega e a inclusão: um olhar a partir da psicologia histórico-cultural. **Cadernos CEDES**, v. 28, n. 75, p. 171–190, 2008.

MURTA, S. G.; DEL PRETTE, A.; NUNES, F. C.; DEL PRETTE, Z. A. P. Problemas en la adolescencia: contribuciones del entrenamiento en habilidades sociales. In: SALAMANCA, J. C. (Ed.) ou RÍOS-SALDAÑA, M. R. (Org.). *Manual de intervención psicológica para adolescentes: ámbito de la salud y educativo*. Bogotá: PSICOM Editores, 2007. Cap. 2.

NASCIMENTO, G. C. C. do; BURNAGUI, J. G.; ROSA, M. P. Autonomia e independência: percepção de adolescentes com deficiência visual e de seus cuidadores. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, Brasil, v. 27, n. 1, p. 21–28, 2016. DOI: [10.11606/issn.2238-6149.v27i1p21-28](https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i1p21-28). Acesso em: 8 out. 2025.

PAULINO, V. C.; COSTA, M. P. R. da. Mediação pedagógica para o aluno com cegueira: possibilidades do coensino e do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). São Carlos: **Pedro & João Editores**, 2022. 188p. DOI: 10.51795/9786526500354. Acesso em 01 out. 2025.

WALKER, A. R. *A more equitable film pedagogy: Including media literacy in higher education film classrooms to result in better media practitioners*. *Journal of Media Literacy Education*, v. 14, n. 1, p. 153-167, 2022. Disponível em: https://digitalcommons.uri.edu/jmle/vol14/iss1/11/?utm_source=chatgpt.com

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 5ª ed., M. Appenzeller, Trad. Campinas: Papyrus, 2008.